



Repressão fascista RAJADA DE VENTO QUE ATEIA AS LABAREDAS DA LUTA

A experiência do movimento estudantil nos últimos anos tem revelado a sua crescente disposição de se unir à luta mais vasta do povo português, dirigida pela classe operária, lutando com sequentemente e denunciando passo a passo todas as manifestações de oportunismo infiltradas no seu seio.

--Por isso a contradição que põe os estudantes em luta à burguesia colonial-fascista é antagónica, ora em estado latente ora agudizada, mas sempre insolúvel sob o domínio do capital.

--Por isso a repressão fascista se abate violentamente sobre os estudantes.

Esta, não o esqueçamos nunca, é uma simples amostra da repressão selvática que diariamente afronta as massas trabalhadoras exploradas. Que o diga o povo a quem incendiam as barracas da lata como "melhor forma de lhes solucionar a questão do alojamento" (Rego, Moscavide, etc.); que o digam os operários que vêm as suas fábricas ocupadas pela polícia quando fazem greve e recusam miseráveis condições de vida e de trabalho (Abelheira, Mague, Firestone, etc.); que o digam todos os defensores do Povo, de que é exemplo José Iglésias, que resistem heroicamente às torturas e espancamentos nas masmorras fascistas; que o digam os gloriosos povos das colónias que conquistam dia a dia novas vitórias sobre o colonialismo e o imperialismo!

COM AS FERTEIS EXPERIÊNCIAS DAS LUTAS POPULARES, SAIBAMOS APRENDER -- "ONDE HA OPRESSÃO, HA RESISTENCIA".

Também os estudantes souberam assimilar e comprovar esta verdade científica quando responderam com firmeza ao assassinato do heróico camarada Ribeiro Santos. Após a tarde sangrenta de 12 de Outubro em que Ribeiro Santos tombou como militante de vanguarda, as massas estudantis fizeram pagar bem caro à burguesia o seu odioso crime, atingindo a sua luta fulgores anteriormente inalcançados.

Foi na rua, junto do povo, que os estudantes honraram a memória e o exemplo do seu inesquecível camarada Ribeiro Santos, distribuindo comunicados, manifestando-se violentamente, apedrejando com raiva as instituições e os caceteiros da burguesia -- levando até às últimas consequências a justa palavra de ordem "VINGUEMOS RIBEIRO SANTOS".

Agora, algum tempo depois deste processo exemplar de luta, os estudantes erguem-se de novo. Por toda a parte o descontentamento desponta, as lutas acendem-se, o movimento reconsolidase.

1- DIREITO EM LUTA.

Desde os princípios de 72 que a burguesia introduzira nesta escola os gorilas, cujos crimes na guerra colonial são por demais conhecidos, para "ajudar os estudantes a aceitar" a sua reforma. Isto porque previa desde logo a futura resistência estudantil, aliás, comprovada já em lutas anteriores.

Esta reforma apresenta características extremamente lesivas para os estudantes, como é o caso, nomeadamente, da época de Outubro. Foi à volta desta reivindicação fundamental que Direito se uniu e decretou greve no passado dia 20, realizando-se uma R.G.A. com cerca de 800 a 1000 estudantes no átrio, perante a impotência da gorilaria.